

JAMES ALLEN

**O HOMEM QUE
SABE PENSAR**

Tradução de
Manuel Oliveira

alma
dos livros

info@almadoslivros.pt
www.almadoslivros.pt
facebook.com/almadoslivrospt
instagram.com/almadoslivrospt

A presente edição segue a grafia do novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

© 2016

Direitos desta edição reservados
para Alma dos Livros

Título: *O Homem Que Sabe Pensar*
Título original: *As a Man Thinketh*

Autor: James Allen

Tradução: Manuel Oliveira

Revisão: Sérgio Fernandes

Paginação: Miguel Antunes

Capa: Modular Studio / Alma dos Livros

Imagem de capa: ©Ebru Sidar / Arcangel Images

Impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

ISBN: 978-989-99705-0-2

Depósito legal:

1.ª edição: novembro de 2016

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada
ou reproduzida em qualquer forma sem permissão
por escrito do proprietário legal, salvo as exceções
devidamente previstas na lei.

Este livro resulta das minhas reflexões e experiências pessoais. Não pretende ser um tratado sobre o já muito falado poder do pensamento. Procura dar conselhos, mais do que impor o que quer que seja.

O seu objetivo é estimular homens e mulheres para a descoberta e a percepção da verdade segundo a qual

«eles próprios são
os construtores de si mesmos»

em virtude dos pensamentos que eles mesmos escolhem e encorajam, e segundo a qual a sua própria mente é a mestre tecelã da roupa que vestem, tanto a interior – o caráter – como a exterior – as circunstâncias –, e, tal como até aqui podem ter tecido em ignorância e sofrimento, podem também, a partir de agora, tecer em sabedoria e felicidade.

James Allen

Primeira Parte

PENSAMENTO E CARÁTER

Oaforismo «somos aquilo que pensamos ser» não só engloba tudo aquilo que somos na nossa essência, como abrange ainda toda a condição e toda a circunstância da nossa vida. Somos literalmente aquilo que pensamos, sendo o nosso caráter a soma de todos os nossos pensamentos.

Assim como a planta brota da sua semente, e não poderia existir sem ela, também os atos do homem brotam das sementes escondidas dos seus pensamentos e sem elas não poderiam ter surgido. Isto aplica-se tanto àqueles atos que denominamos «espontâneos» e «não premeditados», como àqueles que se executam de maneira deliberada.

Os atos brotam do pensamento e a alegria e o sofrimento são os seus frutos. O homem colhe frutos doces ou amargos conforme o que ele próprio semeia.

O homem é aquilo que ele pensa que é, forjado e construído pelo pensamento. Se traz na mente pensamentos inferiores, é certo que o sofrimento irá aparecer. Se perseverar em pureza de pensamento, a alegria segui-lo-á como a própria sombra.

O desenvolvimento do homem é dirigido por leis, não é uma criação artificial, e a lei de causa e efeito é tão absoluta e incontornável no reino oculto do pensamento como no mundo visível e das coisas materiais.

Um caráter nobre e digno de admiração não é algo que derive do azar ou da sorte; é, sim, o resultado natural de um esforço constante em albergar pensamentos corretos e a consequência de uma associação cuidadosa e duradoura com pensamentos positivos.

Um caráter ignóbil e cruel é, pelo mesmo processo, o resultado de se albergarem continuamente pensamentos inadequados.

O homem faz-se e desfaz-se a si mesmo. No arsenal do seu pensamento, ele forja as armas com as quais se destrói e também cria as ferramentas com as quais ergue mansões celestiais de alegria, de força e de paz.

Pela escolha certa e pela aplicação correta do pensamento, o homem ascende à perfeição. Pelo abuso e pela aplicação incorreta do pensamento, ele desce ao nível mais baixo. Entre esses dois extremos estão todos os níveis de caráter existentes e o homem é o seu mestre e criador.

De todas as maravilhosas verdades pertencentes à alma, redescobertas e trazidas à luz nesta época, nenhuma é mais grandiosa e fecunda de promessa de realização e de confiança do que esta – a de que o homem é o mestre do seu pensamento, o modelador do seu caráter, o construtor e o aperfeiçoador da sua condição, das suas circunstâncias e do seu destino.

Enquanto ser de poder, inteligência e amor, e senhor dos seus próprios pensamentos, o homem possui a chave para cada situação e traz dentro de si aquele agente transformador e regenerador graças ao qual pode fazer de si mesmo o que deseja.

O homem é sempre o mestre, mesmo no seu estado de maior fraqueza e abandono. Na sua fraqueza e na sua degradação, ele é o amo néscio que governa mal a própria casa. Quando começa a refletir a respeito da sua condição e a procurar de forma diligente a lei segundo a qual o seu ser está construído, torna-se então o amo sábio, direcionando com inteligência as suas energias e ocupando os seus pensamentos de temas profícuos.

Assim é o mestre consciente, e o homem só se pode tornar num ao descobrir dentro de si as leis do pensamento. E essa descoberta é totalmente resultado de dedicação, autoanálise e experiência.

Só depois de muito procurar e mineirar o solo se descobrem o ouro e os diamantes, e o homem pode encontrar cada verdade do seu ser se cavar profundamente na mina da sua alma. Ele é o criador do seu caráter, o modelador da sua vida e o construtor do seu destino.

Pode verificar isso mesmo se observar, controlar e modificar os seus pensamentos, vigiando os efeitos que eles produzem sobre si, sobre os outros e sobre a sua vida e as suas circunstâncias, e ainda se ligar a causa e o efeito através da prática e da investigação pacientes, utilizando as suas experiências, mesmo as mais triviais

do dia a dia, como meio para obter o conhecimento sobre si próprio.

Seguindo nessa direção, e em nenhuma outra, irá ao encontro da lei absoluta segundo a qual «aquele que procura encontrará e àquele que bate se abrirão as portas». Porque somente através da paciência, da prática e da persistência constante é que o homem pode entrar pela porta do templo do conhecimento.